

INDICADORES DO TRABALHO DOCENTE: MÚLTIPLAS ASSOCIAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

DALILA ANDRADE OLIVEIRA

EDMILSON ANTONIO PEREIRA JUNIOR

RESUMO

O artigo descreve indicadores desenvolvidos para representar aspectos do trabalho docente na educação básica e analisa as múltiplas associações de conceitos que permitem compreender o contexto dos profissionais nas escolas. As métricas foram produzidas a partir de survey realizado em sete estados do país, que favorecem uma visão ampla sobre situações dotadas de subjetividade vivenciadas pelos professores nos estabelecimentos de ensino. Os indicadores compreendem a autonomia dos docentes ao desenvolverem suas atividades de ensino, a realização de atividades com a participação de seus pares, a adequação do ambiente em que se encontram submetidos e até mesmo a preparação profissional para o início da carreira. A análise conjunta desses indicadores atesta empiricamente se a trama de relacionamentos entre eles, estabelecida a partir de conhecimento prévio sobre a temática, retrata a realidade pesquisada.

PALAVRAS-CHAVE INDICADORES EDUCACIONAIS • TRABALHO DOCENTE • CONDIÇÕES DE TRABALHO • AUTONOMIA ESCOLAR.

INDICADORES DEL TRABAJO DOCENTE: MÚLTIPLES ASOCIACIONES EN EL CONTEXTO ESCOLAR

RESUMEN

El artículo describe indicadores desarrollados para representar aspectos del trabajo docente en la educación básica y analiza las múltiples asociaciones de conceptos que permiten comprender el contexto de los profesionales en las escuelas. Las métricas se produjeron a partir de survey realizada en siete estados del país, que favorecen una amplia visión sobre situaciones dotadas de subjetividad vivenciadas por los profesores en los establecimientos de enseñanza. Los indicadores abarcan la autonomía de los docentes al desarrollar sus actividades de enseñanza, la realización de actividades con la participación de sus pares, la adecuación del ambiente al cual son sometidos e incluso la preparación profesional para el inicio de la carrera. El análisis conjunto de tales indicadores comprueba empíricamente si la trama de relaciones entre ellos, establecida a partir de conocimiento previo sobre la temática, retrata la realidad investigada.

PALABRAS CLAVE INDICADORES EDUCACIONALES • TRABAJO DOCENTE • CONDICIONES DE TRABAJO • AUTONOMÍA ESCOLAR.

INDICATORS OF TEACHERS' WORK: MULTIPLE ASSOCIATIONS IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT

The article describes indicators developed to represent aspects of teachers' work in basic education and analyzes the multiple associations of concepts, in order to understand teachers in the school context. The metrics were developed based on a survey conducted in seven states of the country, conducive to a broad vision of teachers' subjective experiences in schools. These indicators include: autonomy of teachers to develop their teaching activities; performance of activities with the participation of their peers; suitability of the environment in which they work; also, professional preparation to begin their careers. Joint analysis of these indicators confirms empirically that the web of relationships, established from prior knowledge of the subject, depicts the reality studied.

KEYWORDS EDUCATIONAL INDICATORS • TEACHERS' WORK • WORKING CONDITIONS • SCHOOL AUTONOMY.

INTRODUÇÃO

A questão docente envolve um conjunto de fatores objetivos e subjetivos que passam a ser cada vez mais relevados nas discussões acerca da melhoria da educação básica. Dada a centralidade que ocupam os professores no processo educativo, qualquer proposta de mudança no contexto educacional tem implicações diretas ou indiretas no trabalho docente. Da mesma forma, podemos considerar que as mudanças que afetam a docência também podem ter repercussão direta sobre os processos de aprendizagem. Apesar disso, muitas reformas são realizadas sem qualquer discussão com os docentes e, embora várias delas insistam em seus discursos no protagonismo dos professores nos processos de mudança, não passam de retórica.

Por outro lado, é preciso considerar que envolver uma categoria tão numerosa na discussão dos processos de mudança não é tarefa fácil, a não ser por meio de suas entidades representativas. Entretanto, esta não é uma escuta direta e pode deixar de fora aspectos relevantes que ocorrem no processo educacional e que os docentes não conseguem formular em

termos de críticas e propostas. Nesse sentido, a pesquisa acadêmica pode ser um importante recurso para um conhecimento mais aprofundado da percepção dos docentes sobre o contexto escolar, contribuindo como subsídio para as políticas públicas por meio da tradução dos seus resultados em produção de índices ou indicadores (CARNOY, 1992; POPKEWITZ; LINDBLAD, 2001; LESSARD, 2004; JANUZZI, 2012).

Um índice pode ser produzido a partir da seleção de elementos relativos ao funcionamento do sistema educacional, desde que sejam evidentes a explicitação de seus objetivos, sua base conceitual, a metodologia adotada e o público envolvido, sendo que os mesmos cuidados devem ser observados na produção de indicadores. Contudo, a elaboração de um índice educacional é mais complexa, pois deve considerar que a educação envolve um conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais; enfim, traduzir em um índice o processo educacional de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade é tarefa bastante ampla e demasiado ambiciosa.

Nesse sentido, é importante destacar que a intenção aqui é descrever indicadores que foram produzidos a partir de resultados de pesquisa, já que um indicador pode se referir apenas a um aspecto do sistema.

Este artigo apresenta indicadores desenvolvidos para representar aspectos do trabalho docente na educação básica e analisa as múltiplas associações de conceitos que permitem compreender o contexto dos profissionais nas escolas. As métricas – produzidas a partir de *survey* realizado em sete estados do país – favorecem uma visão ampla sobre situações dotadas de subjetividade vivenciadas pelos professores nos estabelecimentos de ensino. É o que ocorre quando se investigam enfoques como a autonomia dos docentes ao desenvolverem suas atividades de ensino, a realização de atividades com a participação de seus pares, a adequação do ambiente em que se encontram submetidos e até mesmo a preparação profissional para o início da carreira. Adicionalmente, a análise conjunta desses indicadores atesta empiricamente se a trama de relacionamentos entre eles, estabelecida a partir de conhecimento prévio sobre a temática, retrata a realidade pesquisada.

Ao pesquisar o trabalho dos professores da educação básica, é necessário considerar que ela é o primeiro nível do ensino escolar, compreendendo três etapas: a educação infantil (para crianças de zero a cinco anos); o ensino fundamental (1º ao 9º ano); e o ensino médio (1º ao 3º ano). Cada uma dessas etapas possui objetivos próprios e formas de organização diversas, sendo que a estruturação do sistema educativo no país é, de acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), definida a partir de regime de colaboração entre as esferas públicas e seus sistemas de ensino (art. 211). A atuação prioritária dos municípios deve ser a educação infantil e o ensino fundamental (§ 2º) e a dos estados e Distrito Federal, os ensinos fundamental e médio (§ 3º). Já à União fica a atribuição de organizar o sistema federal de ensino e atuar como

[...] função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. (BRASIL, 1988, § 1º)

A dimensão da educação básica no Brasil é expressa pelo Censo Escolar de 2013, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep),¹ que registra mais de 46 milhões de alunos matriculados, distribuídos em mais de 186 mil estabelecimentos de ensino regular e contando com mais de 2,1 milhões de docentes.

O Censo Escolar, anualmente realizado, fornece outras informações censitárias sobre a educação básica, contemplando cadastros sobre as escolas, as turmas, os alunos e os profissionais escolares em sala de aula. Em relação às escolas, existem dados disponíveis sobre a existência de serviços básicos de infraestrutura, dependências prediais e recursos materiais. Sobre os professores, há informações sobre formação, tipo de vínculo, turma(s) em que atua(m), entre outras. Isto é, o Censo coleta dados administrativos a respeito dos profissionais, não contemplando aqueles relacionados à percepção dos mesmos. A Prova Brasil é o instrumento desenvolvido pelo Inep com a possibilidade de obter informações que captam a subjetividade dos professores, consistindo em

¹ Mais informações sobre a educação básica podem ser encontradas no site do Inep, que é um órgão vinculado ao Ministério da Educação: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

uma avaliação censitária bianual realizada nas escolas das redes públicas de ensino. A principal restrição é que esse instrumento contempla apenas as escolas que possuem no mínimo 20 alunos matriculados no 5º e 9º anos, que são submetidos à prova de conhecimentos em Língua Portuguesa e Matemática, deixando de fora, portanto, a maioria das escolas rurais. E, juntamente com as avaliações dos alunos, são aplicados questionários contextuais aos estudantes, professores e diretores, além de um questionário da escola, respondido pelo aplicador da avaliação. Soma-se à restrição já comentada o fato de que somente os professores que atuam nos anos avaliados e lecionam as referidas disciplinas, objeto da Prova, são entrevistados. Tal situação dificulta a realização de diagnóstico voltado à avaliação do contexto vivenciado pelo conjunto dos professores que atuam na educação básica.

É possível perceber, com base em revisão de literatura, que nas últimas décadas tem aumentado a preocupação com as condições de trabalho dos professores tanto no que se refere à busca de maiores conhecimentos acerca dos problemas vividos por esses profissionais na realização das suas atividades, nas motivações que apresentam para optarem por essa carreira, quanto em relação às insatisfações relatadas com a escolha profissional. Essa maior atenção voltada para as condições de trabalho docente, presente na literatura mais recente, pode ser atribuída aos processos de reforma educacional iniciados no final do século passado e que resultaram na ampliação massiva dos sistemas escolares.

Muitos países passaram a desenvolver pesquisas específicas sobre os docentes com a finalidade de subsidiar políticas públicas em educação. Mais recentemente, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), motivada pelo que considera crise de atratividade da carreira docente em muitos países no mundo, desenvolveu a base de dados Talis,² da qual o Brasil participa. No país, desde a década passada, temos um censo específico do professor, além de uma vasta quantidade de dados sistematizados pelo Inep no Censo Escolar e que se referem também às condições em que os professores atuam nas escolas brasileiras. Entretanto, por se tratar de objeto bas-

2 *Teaching and Learning International Survey* (Talis) é um *survey* realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) junto a 30 países, incluindo o Brasil, que foi planejado para prover dados e análises sobre as condições necessárias para o efetivo ensino e aprendizagem nas escolas. No Brasil, os professores compreendidos nessa pesquisa são os que atuam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

tante complexo, existem aspectos do contexto em que atuam os docentes na realidade brasileira que não estão contemplados nos amplos levantamentos mencionados.

Com o objetivo de buscar preencher essa lacuna, o Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado/UFMG), realizou em parceria com outros grupos de pesquisa³ o *survey* Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (TDEBB), que buscou, entre outros propósitos, avaliar em que condições se realiza o trabalho docente nesse nível da educação.⁴ A pesquisa contou com o apoio do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica. Nas escolas pesquisadas, buscou-se entrevistar todos os docentes em exercício por meio de questionário contendo questões objetivas e subjetivas. Os resultados dessas entrevistas, sistematizados em uma sólida base de dados, permitem desenvolver medidas empíricas adequadas para representar o cenário experimentado por esses profissionais. Tais medidas não se restringem a simples taxas ou percentuais, pois representam aspectos que não são diretamente observáveis. Tem-se aí o que se denomina de “construto”, que consiste na aferição de conceitos que não podem ser diretamente mensurados por meio de um conjunto de itens ou variáveis, dependendo da complexidade do conceito em questão (HAIR et al., 2009, p. 540).

³ A equipe nacional, coordenada pelo Gestrado/UFMG, foi composta por pesquisadores de oito diferentes grupos de pesquisa de reconhecida competência acadêmica, instalados em universidades públicas, situadas nos sete estados amostrados na pesquisa, a saber: Gestrado/UFMG, Gestrado/UFPA, Getepe/UFRN, Nedesc/UFMG, Nepe/Ufes, Nupe/UFPR, Geduc/UEM-PR, Gepeto/UFSC.

⁴ Mais detalhes sobre a pesquisa são apresentados na seção de Metodologia.

ASPECTOS DO COTIDIANO ESCOLAR CONSIDERADOS

Os aspectos estabelecidos para caracterizar o cotidiano escolar dos professores da educação básica foram: preparo para inserção na carreira; grau de controle das atividades; frequência de desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho; percepção das condições da sala de aula; percepção das condições da unidade educacional; e satisfação profissional. Consideramos que essas são dimensões do trabalho docente que, se levadas em conta, podem abarcar a quase totalidade das relações intrínsecas à atividade educativa visando ao seu melhor desenvolvimento.

O indicador de *preparo para inserção na carreira* representa “[o] nível de preparo dos professores de educação básica

quando começaram a desenvolver suas atividades na área educacional” (GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE – GESTRADO, 2015, p. 107). A profissão exige habilidades para desempenhar o processo de ensino-aprendizagem que se vinculam tanto à relação direta com o aluno – dentro da sala de aula – quanto ao ambiente mais amplo, seja nas relações dentro da unidade educacional ou com os pais. Essa medida é composta por nove itens: manejo da disciplina; avaliação da aprendizagem; comunicação com os alunos; comunicação com os pais; trabalho em equipe e/ou colaboração com os colegas; domínio dos aspectos administrativos da unidade educacional; planejamento das atividades; conhecimento sobre como as crianças/jovens aprendem e se desenvolvem; e conhecimento sobre saúde, cuidados e necessidades básicas das crianças.

O enunciado das questões e as escalas utilizadas no questionário da pesquisa para a construção do indicador de preparo para inserção na carreira encontram-se no Quadro 1.

QUADRO 1 – Questões e escalas utilizadas no questionário da pesquisa TDEBB para a construção do indicador de preparo para inserção na carreira

QUANDO VOCÊ INICIOU SUAS ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO, COMO SE SENTIA EM RELAÇÃO A:	
Manejo da disciplina/matéria (didática)?	1. Muito preparado 2. Preparado 3. Razoavelmente preparado 4. Despreparado 77. NA 88. NS 99. NR
Avaliação da aprendizagem?	1. Muito preparado 2. Preparado 3. Razoavelmente preparado 4. Despreparado 77. NA 88. NS 99. NR
Comunicação com os alunos/crianças (em sala de aula ou fora de sala)?	1. Muito preparado 2. Preparado 3. Razoavelmente preparado 4. Despreparado 77. NA 88. NS 99. NR
Comunicação com os pais?	1. Muito preparado 2. Preparado 3. Razoavelmente preparado 4. Despreparado 77. NA 88. NS 99. NR
Trabalho em equipe/colaboração com os colegas?	1. Muito preparado 2. Preparado 3. Razoavelmente preparado 4. Despreparado 77. NA 88. NS 99. NR
Domínio dos aspectos administrativos da unidade educacional?	1. Muito preparado 2. Preparado 3. Razoavelmente preparado 4. Despreparado 77. NA 88. NS 99. NR
Planejamento de suas atividades?	1. Muito preparado 2. Preparado 3. Razoavelmente preparado 4. Despreparado 77. NA 88. NS 99. NR
Conhecimento sobre como as crianças/jovens aprendem e se desenvolvem?	1. Muito preparado 2. Preparado 3. Razoavelmente preparado 4. Despreparado 77. NA 88. NS 99. NR
Conhecimento sobre saúde, cuidados e necessidades básicas das crianças/jovens?	1. Muito preparado 2. Preparado 3. Razoavelmente preparado 4. Despreparado 77. NA 88. NS 99. NR

Fonte: Questionário da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010b).

O indicador do *grau de controle das atividades* compreende “[o] nível de controle dos professores da educação básica em relação ao conjunto de atividades que realizam no cotidiano escolar” (GESTRADO, 2015, p. 117). Além das atividades em sala de aula, em que é preciso definir os conteúdos, métodos e modos de educar e a forma de avaliação dos alunos, outras escolhas – sob o escopo da unidade educacional – são necessárias, como é o caso da organização do tempo de trabalho e da escolha do material didático a ser adotado. Essa medida é formada por seis itens: grau de controle sobre a seleção dos conteúdos abordados em seus planos de trabalho; grau de controle sobre os modos e métodos de educar; grau de controle sobre a escolha do material didático; grau de controle sobre a avaliação dos alunos/crianças; grau de controle sobre a definição de suas atividades; e grau de controle sobre a organização do tempo de trabalho.

O enunciado das questões e as escalas utilizadas no questionário da pesquisa para a construção do indicador de grau de controle das atividades encontram-se no Quadro 2.

QUADRO 2 – Questões e escalas utilizadas no questionário da pesquisa TDEBB para a construção do indicador de grau de controle das atividades

QUAL O GRAU DE CONTROLE QUE VOCÊ CONSIDERA TER SOBRE:	
A seleção dos conteúdos abordados em seus planos de trabalho?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
Os modos e métodos de educar?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
A escolha do material didático?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
A avaliação dos alunos/crianças?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
A definição de suas atividades?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
A organização do seu tempo de trabalho?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR

Fonte: Questionário da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010b).

O indicador de *frequência de desenvolvimento de atividades com os colegas de trabalho* diz respeito à “intensidade em que ocorrem momentos de encontros entre os professores da educação básica para tratar de aspectos da atividade docente” (GESTRADO, 2015, p. 125). Esses espaços coletivos são utilizados para tratar desde situações ocorridas na sala de aula até aspectos mais amplos e formais. Essa medida é

composta por seis itens: atividades de aconselhamento e/ou orientação; atividades de discussão sobre o projeto pedagógico da escola; atividades de trocas de experiências sobre os métodos de ensino; atividades de trocas de experiências sobre os conteúdos de ensino; atividades de discussão sobre os alunos/crianças; e atividades de participação conjunta em atividades de formação/atualização profissional.

O enunciado das questões e as escalas utilizadas no questionário da pesquisa para a construção do indicador de frequência de desenvolvimento de atividades com os colegas de trabalho encontram-se no Quadro 3.

QUADRO 3 – Questões e escalas utilizadas no questionário da pesquisa TDEBB para a construção do indicador de frequência de desenvolvimento de atividades com os colegas de trabalho

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ REALIZA AS SEGUINTE ATIVIDADES COM SEUS COLEGAS:	
Aconselhamento e/ou orientação?	1. Sempre 2. Frequentemente 3. Raramente 4. Nunca 77. NA 88. NS 99. NR
Discussão sobre o projeto pedagógico da escola?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
Trocas de experiências sobre os métodos de ensino?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
Trocas de experiências sobre os conteúdos do ensino?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
Discussão sobre os alunos/crianças?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
Participação conjunta em atividades de formação/atualização profissional?	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR

Fonte: Questionário da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010b).

O indicador de *percepção das condições da sala de aula* refere-se ao “nível de adequação da sala de aula – local onde, geralmente, os professores passam a maior parte do tempo de trabalho” (GESTRADO, 2015, p. 131). O desenvolvimento da atividade docente necessita de condições apropriadas de aspectos ambientais e estruturais, afetando tanto alunos quanto professores. A medida abrange quatro itens: ventilação; iluminação; condições das paredes; e ruído originado dentro da sala de aula.

O enunciado das questões e as escalas utilizadas no questionário da pesquisa para a construção do indicador de percepção das condições da sala de aula encontram-se no Quadro 4.

QUADRO 4 – Questões e escalas utilizadas no questionário da pesquisa TDEBB para a construção do indicador de percepção das condições da sala de aula

COMO VOCÊ AVALIA OS ASPECTOS RELATIVOS ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DESTA UNIDADE EDUCACIONAL?	
Em geral, a ventilação da sua sala de aula é	1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR
Em geral, a iluminação em sua sala de aula é	1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR
Em geral, as condições das paredes da sua sala de aula são	1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR
Em geral, o ruído originado na sala de aula é	1. Desprezível 2. Razoável 3. Elevado 4. Insuportável 77. NA 88. NS 99. NR

Fonte: Questionário da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010b).

O indicador de *percepção das condições da unidade educacional* compreende a “avaliação dos professores sobre aspectos da infraestrutura das escolas” (GESTRADO, 2015, p. 135). A adequação dos estabelecimentos e a disponibilidade de materiais e equipamentos favorecem o desenvolvimento da atividade docente, afetando tanto alunos quanto professores. A medida é composta por quatro itens: sala específica de convivência e repouso; banheiros para funcionários; equipamentos; e recursos pedagógicos.

O enunciado das questões e as escalas utilizadas no questionário da pesquisa para a construção do indicador de percepção das condições da unidade educacional encontram-se no Quadro 5.

QUADRO 5 – Questões e escalas utilizadas no questionário da pesquisa TDEBB para a construção do indicador de percepção das condições da unidade educacional

COMO VOCÊ AVALIA OS ASPECTOS RELATIVOS ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DESTA UNIDADE EDUCACIONAL?	
As condições da sala específica de convivência e repouso (sala de professores) são	1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR
As condições dos banheiros para funcionários são	1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR
As condições dos equipamentos (TV, vídeo, som, etc.) são	1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR
As condições dos recursos pedagógicos (quadro, Xerox, livros didáticos, etc.) são	1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR

Fonte: Questionário da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010b).

O indicador de *satisfação profissional* contempla o “nível de realização que os professores de educação básica sentem ao desenvolver suas atividades docentes e as perspectivas em relação ao futuro profissional” (GESTRADO, 2015, p. 143). Além

de se relacionar à motivação e atitude desses profissionais diante do trabalho, o indicador pode apontar propensão ao abandono da carreira. A medida abrange quatro itens: frustração com o trabalho; pensa em parar de trabalhar na educação; trabalhar na educação proporciona grandes satisfações; e escolheria trabalhar em educação se tivesse que recomeçar a vida profissional.

O enunciado das questões e as escalas utilizadas no questionário da pesquisa para a construção do indicador de satisfação profissional encontram-se no Quadro 6.

QUADRO 6 - Questões e escalas utilizadas no questionário da pesquisa TDEBB para a construção do indicador de satisfação profissional

COM QUE FREQUÊNCIA OS ENUNCIADOS SEGUINTE CORRESPONDEM À SUA VIVÊNCIA PROFISSIONAL?	
Eu me sinto frustrado com meu trabalho	1. Sempre 2. Frequentemente 3. Raramente 4. Nunca 77. NA 88. NS 99. NR
Eu penso em parar de trabalhar na educação	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
Trabalhar na educação me proporciona grandes satisfações	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR
Eu escolheria ainda trabalhar em educação, se eu tivesse que recomeçar minha vida profissional	1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR

Fonte: Questionário da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010b).

O panorama do contexto escolar vivenciado pelos professores fica mais bem representado a partir da análise conjunta dos diversos indicadores pesquisados. Ao analisá-los, é necessário estabelecer adequadamente o tipo de associação, levando em conta a posição na cadeia de relacionamentos. Para tal, o critério balizador é a ocorrência das situações ao longo do tempo. Diante disso, são considerados antecedentes (*input*) os construtos que fazem referência a um período passado, nesse caso, é o que ocorre com o *preparo para inserção na carreira*, voltado para aferição do nível de preparo dos professores em um momento passado, especificamente quando iniciaram suas atividades na profissão. Os conceitos referentes a processos (*process*), que mensuram situações vivenciadas por esses profissionais no período de tempo recente ao momento de realização da entrevista, são os seguintes: *grau de controle das atividades; frequência de desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho; percepção das condições da sala*

de aula; e percepção das condições da unidade educacional. A última categoria corresponde aos conceitos de resultados (*output*), que caracterizam situações desencadeadas por outras ações ou relacionadas a aspirações futuras, como é o caso da *satisfação profissional*.

METODOLOGIA

DADOS UTILIZADOS

São utilizados os dados da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil, realizada em 2009 e 2010, pelo Gestrado/UFG. O universo dessa pesquisa engloba os 664.985 sujeitos docentes das escolas urbanas de educação básica de sete estados da federação: Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Norte e Santa Catarina. Os sujeitos docentes foram definidos na pesquisa TDEBB como

[...] os profissionais que desenvolvem algum tipo de atividade de ensino ou docência, sendo compreendidos pelos professores e por outros profissionais que exercem atividades de docência. (GESTRADO, 2010a)

Foi empregado procedimento de amostragem constituído por duas etapas. Na primeira, realizou-se o sorteio de cinco municípios em cada estado pesquisado, dos quais um obrigatoriamente foi a capital (autorrepresentativa), dois municípios possuíam até 50 mil habitantes e os outros dois apresentavam população acima desse porte. Na segunda etapa utilizou-se amostragem por conglomerados, cuja probabilidade de seleção foi inversamente proporcional à quantidade de escolas em cada município, o que garante chance maior de as unidades educacionais de municípios menores serem incluídas na amostra. Ressalta-se que cada unidade educacional representa um conglomerado, em que se buscou entrevistar todos os sujeitos docentes nessas escolas amostradas.⁵

Após desenvolver tais procedimentos, a amostra ficou composta por 8.795 sujeitos docentes desses sete estados. Entretanto, para a produção dos indicadores, optou-se por

⁵ Informações adicionais a respeito do universo e dos procedimentos amostrais podem ser verificadas no relatório da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil: Sinopse do Survey Nacional (GESTRADO, 2010a).

analisar somente os professores, ou seja, aqueles que são responsáveis por turmas, deixando de fora os auxiliares, os estagiários, os oficinairos e outros profissionais que atuam na escola e que responderam ao questionário. Sendo assim, a amostra foi reduzida a 6.684 entrevistados, na sua totalidade professores em exercício. Especificamente na educação infantil, além dos professores, foi incluída a categoria dos “educadores infantis”, pois são eles os responsáveis pela realização das atividades junto às crianças nessa etapa da educação básica. Tal delimitação deve-se aos seguintes motivos: são os professores que possuem a responsabilidade formal pela(s) turma(s) em que atua(m); apresentam menores percentuais de questões sem respostas (*missing values*); e possibilidade de comparação com outras pesquisas, como é o caso da Talis.

Em relação ao perfil dos professores entrevistados, 79,5% são do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 16,8% têm até 29 anos, 34,3% estão na faixa de 30 a 39 anos, 32,5%, na de 40 a 49 anos e 16,4% possuem 50 anos ou mais. No que se refere à dependência administrativa das unidades em que se encontram vinculados, 49% são das redes municipais, 47% das redes estaduais e 4% de instituições privadas. Considerando que um mesmo professor pode atuar em mais de uma etapa da educação básica, 19% atuam na educação infantil, 63% no ensino fundamental e 27% no ensino médio. Sobre o vínculo profissional, 65% são estatutários, 29% são temporários ou substitutos, 4% têm carteira assinada e outros 2% possuem demais vinculações (estagiários, monitores).

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

Os dados foram submetidos a procedimentos prévios à operacionalização dos indicadores. O primeiro deles refere-se ao tratamento dos dados ausentes (*missings*) das variáveis analisadas. Aplicou-se a ação corretiva de substituir essas ausências pela média obtida junto àqueles que responderam à questão. Isso quando se consideram as situações em que as variáveis apresentaram o máximo de 20% de dados ausentes. Essa estratégia, de acordo como Hair *et al.* (2009, p. 68), possui a vantagem de ser facilmente implementada e fornecer informações completas para todas as situações. Caso os dados ausentes

extrapolem 20% das observações, as variáveis foram excluídas. O segundo procedimento relaciona-se à adequação da polaridade das escalas utilizadas em todas as variáveis analisadas. Foi estabelecida a polaridade positiva em todas elas, o que significa que, conforme aumentam os valores das escalas, melhor se torna o indicador correspondente. Assim, nos itens cuja polaridade inicial era negativa (por exemplo: 1. Excelente; 2. Bom; 3. Regular; 4. Ruim), foi feita a inversão das escalas (1. Ruim; 2. Regular; 3. Bom; 4. Excelente).

A partir daí, passamos para o desenvolvimento de indicadores para representar aspectos do trabalho docente na educação básica e a análise das múltiplas associações entre os conceitos estudados, utilizando a técnica estatística denominada modelagem de equações estruturais (MEE),⁶ que é uma

[...] técnica multivariada que combina aspectos de análise fatorial e de regressão múltipla que permite ao pesquisador examinar simultaneamente uma série de *relações de dependência* inter-relacionadas entre as *variáveis medidas* e *construtos latentes* (*variáveis latentes*), bem como entre diversos construtos latentes. (HAIR et al., 2009, p. 542)

Segundo os autores, tais modelos se distinguem por estimar relações de dependência múltiplas e inter-relacionadas, possuir habilidade para representar conceitos não observados nessas relações e corrigir erro de mensuração no processo de estimação e definir um modelo para explicar o conjunto inteiro de relações (HAIR et al., 2009, p. 543).

A MEE fornece medidas para atestar a validade empírica de construtos – conceitos que não são diretamente observáveis – e modelos analíticos que exprimem as interconexões entre eles. Essas medidas são:

- *raiz do erro quadrático médio de aproximação* (RMSEA), que é uma medida utilizada para identificar o quão bem um modelo se ajusta a uma população e não apenas a uma amostra usada para estimação. Hair et al. (2009, p. 569) explicitaram a polêmica sobre qual deve ser um “bom” valor para o RMSEA e estipularam que valores inferiores a 0,10 são considerados aceitáveis para essa medida. Outros autores

⁶ A MEE é conhecida também por análise estrutural de covariância, análise de variável latente e pela sigla SEM, que significa *structural equations modeling*.

(HU; BENTLER, 1999; MARSH; HAU; WEN, 2004) recomendam pontos de corte mais criteriosos, estabelecendo o valor máximo igual a 0,06 como indicativo de bom ajuste;

- *raiz padronizada do resíduo médio* (SRMR), que verifica a precisão das estimativas dos termos de covariância ou variância do modelo, considerando os resíduos a partir da raiz padronizada do resíduo médio. A literatura da área aponta que valores inferiores a 0,08 indicam bom ajuste do modelo (HU; BENTLER, 1999; MARSH; HAU; WEN, 2004);
- *índice de ajuste comparativo* (CFI), que é um índice de ajuste incremental, variando de 0 a 1, que avalia o quão bem um modelo especificado se ajusta relativamente a algum modelo alternativo de referência. Maior rigor em relação ao critério de corte desse índice é seguido por Hu e Bentler (1999) e por Marsh, Hau e Wen (2004), que consideram adequados os modelos com valores $\geq 0,95$. Hair *et al.* (2009, p. 570) apontam que valores acima de 0,90 são associados a modelos que se ajustam bem aos dados. Os autores (HAIR *et al.*, 2009, p. 573) ressaltam, porém, que essa referência pode ser utilizada somente quando o número de itens mensurados for superior a 30 e a amostra maior que 250;
- *índice de Tucker Lewis* (TLI), que também envolve uma comparação matemática de um modelo teórico de mensuração especificado com um modelo nulo de referência. A literatura explicita que o critério de corte adotado deve ser $\geq 0,95$ (HU; BENTLER, 1999; MARSH; HAU; WEN, 2004). Analogamente ao índice anterior, Hair *et al.* (2009, p. 573) defendem que valores acima de 0,90 são associados a modelos que se ajustam bem aos dados, quando o número de itens mensurados for superior a 30 e a amostra maior que 250.

A etapa do estudo voltada à produção de indicadores do trabalho docente faz uso exclusivamente da análise fatorial confirmatória, não sendo utilizada nenhuma relação de dependência entre variáveis. Nesse tipo de análise fatorial, o

pesquisador deve especificar as variáveis associadas a cada construto, diferindo da análise fatorial exploratória, que não exige nenhuma definição *a priori* da quantidade de construtos originados e nem das variáveis associadas a cada um deles. Os resultados foram utilizados para operacionalizar os indicadores relacionados a cada um dos construtos investigados, viabilizando a representação de cada construto latente por meio de uma única medida. Tal procedimento consistiu em utilizar a média ponderada das respostas, cujo peso de cada item mensurado refere-se à respectiva carga fatorial.

Em seguida, as medidas produzidas também foram padronizadas de forma a se enquadrarem no intervalo de 0 a 1, sendo o valor mínimo (0) referente à pior situação possível e o valor máximo (1), à melhor. Tal padronização busca facilitar o entendimento e interpretação dos indicadores e também favorecer a comparação entre eles. Adicionalmente, os resultados dos indicadores foram classificados em quatro categorias: *muito baixo* – que contempla os professores da educação básica com índices que variam de 0,00 a 0,25; *baixo* – englobando aqueles com índices de 0,25 a 0,50; *alto* – composto pelos docentes com índices de 0,50 a 0,75; e *muito alto* – que abrange os resultados acima de 0,75.

Os indicadores produzidos atenderam aos critérios associados a: definição conceitual, unidimensionalidade, confiabilidade e validade. A *definição conceitual* especifica “a base teórica para a escala múltipla definindo o conceito a ser representado em termos aplicáveis ao contexto da pesquisa” (HAIR et al., 2009, p. 125). Resta ainda informar que o instrumento de coleta de dados foi produzido a partir de ampla revisão de literatura sobre a temática e com o amparo também da experiência dos pesquisadores envolvidos. A definição do instrumento ateu-se não somente ao que deveria ser perguntado, mas também à forma como deveriam ser feitas as perguntas. A *unidimensionalidade* avalia se os itens estão fortemente associados um ao outro e se representam um único conceito – unidimensionais. Somente para realizar a avaliação empírica da dimensionalidade de cada conceito representado foi utilizada a técnica de análise fatorial exploratória. Entretanto, nenhuma medida gerada nessa etapa foi

levada em conta no cálculo dos indicadores. A *confiabilidade* refere-se à avaliação do grau de consistência entre múltiplas medidas de uma variável (HAIR et al., 2009, p. 126). Nesse aspecto, os itens devem medir o mesmo construto e os resultados devem ser consistentes. A verificação da confiabilidade foi feita a partir do coeficiente alfa ou Alpha de Cronbach.⁷ Por sua vez, a *validade* caracteriza o grau em que uma escala ou um conjunto de medidas representa com precisão o conceito de interesse. A validade de conteúdo ou validade de expressão “avalia subjetivamente a correspondência entre os itens individuais e o conceito por meio de avaliações de especialistas, pré-testes com múltiplas subpopulações ou outros meios” (HAIR et al., 2009, p. 125). A esse respeito, a pesquisa contou com a realização de pré-teste, visando a melhorar o questionário de forma a apresentar a linguagem mais adequada ao público-alvo e apropriada para a análise de dados.

A segunda etapa é direcionada à análise das múltiplas associações entre os conceitos (construtos) avaliados, buscando atestar a trama de relacionamentos estabelecida. Essa situação faz emergir outro tipo de validade – a validade nomológica – que verifica se uma escala ou construto apresenta as relações apontadas a partir de teoria ou pesquisa prévia. Foi estabelecido, a partir de conhecimento teórico, um modelo analítico que determina as relações entre os construtos mensurados. As mesmas medidas (RMSEA, SRMR, CFI e TLI) para aferir validade empírica dos construtos são utilizadas nesse modelo analítico.

As duas etapas permitem, portanto, conhecer os resultados obtidos individualmente em cada conceito não observável diretamente – mensurado a partir de múltiplos itens – e atestar a validade empírica de modelo analítico, englobando os seis aspectos do trabalho docente avaliados. Além disso, elas exprimem a intensidade de cada relacionamento entre conceitos ou construtos.

RESULTADOS

INDICADORES DO TRABALHO DOCENTE

Com a intenção, já mencionada na introdução deste artigo, de possibilitar que os resultados de pesquisa acadêmica possam

⁷ Considerando que o foco do trabalho foi a modelagem de equações estruturais, as demais informações referentes ao coeficiente alfa e à análise fatorial, incluindo os itens excluídos durante as análises, podem ser consultadas no documento Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil: Fase II (Gestrado, 2015).

ser traduzidos em ferramentas úteis à definição de políticas públicas no campo educacional e que possam ser apropriados pelos decisores políticos, desenvolvemos os indicadores apresentados. Tais indicadores foram operacionalizados para representar, em medida única, cada aspecto analisado do trabalho docente na pesquisa TDEBB realizada em sete estados.

As informações trazidas na Tabela 1 apontam que os resultados mais altos corresponderam ao indicador do *grau de controle das atividades*, cuja mediana foi de 0,873, o que significa que a metade dos professores analisados apresentou resultados superiores a esse valor. Apesar de as políticas educacionais recentes atribuírem grande ênfase à avaliação em larga escala e maior controle direto ou indireto sobre o currículo (OLIVEIRA, 2004; LESSARD, 2006; MALET, 2009; FREITAS, 2012), os professores continuam a se considerar detentores de alto grau de controle sobre seu trabalho, na definição de suas atividades. Ao contrapor as duas dimensões das condições de trabalho nas unidades educacionais, resta confirmada a tendência dos professores em avaliar de forma mais positiva os aspectos relacionados à organização do trabalho escolar e de forma mais insatisfatória as características voltadas à infraestrutura física (BUTT et al., 2005; CROSSMAN; HARRIS, 2006; DINHAM; SCOTT, 1998 apud ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD, 2014, p. 182).

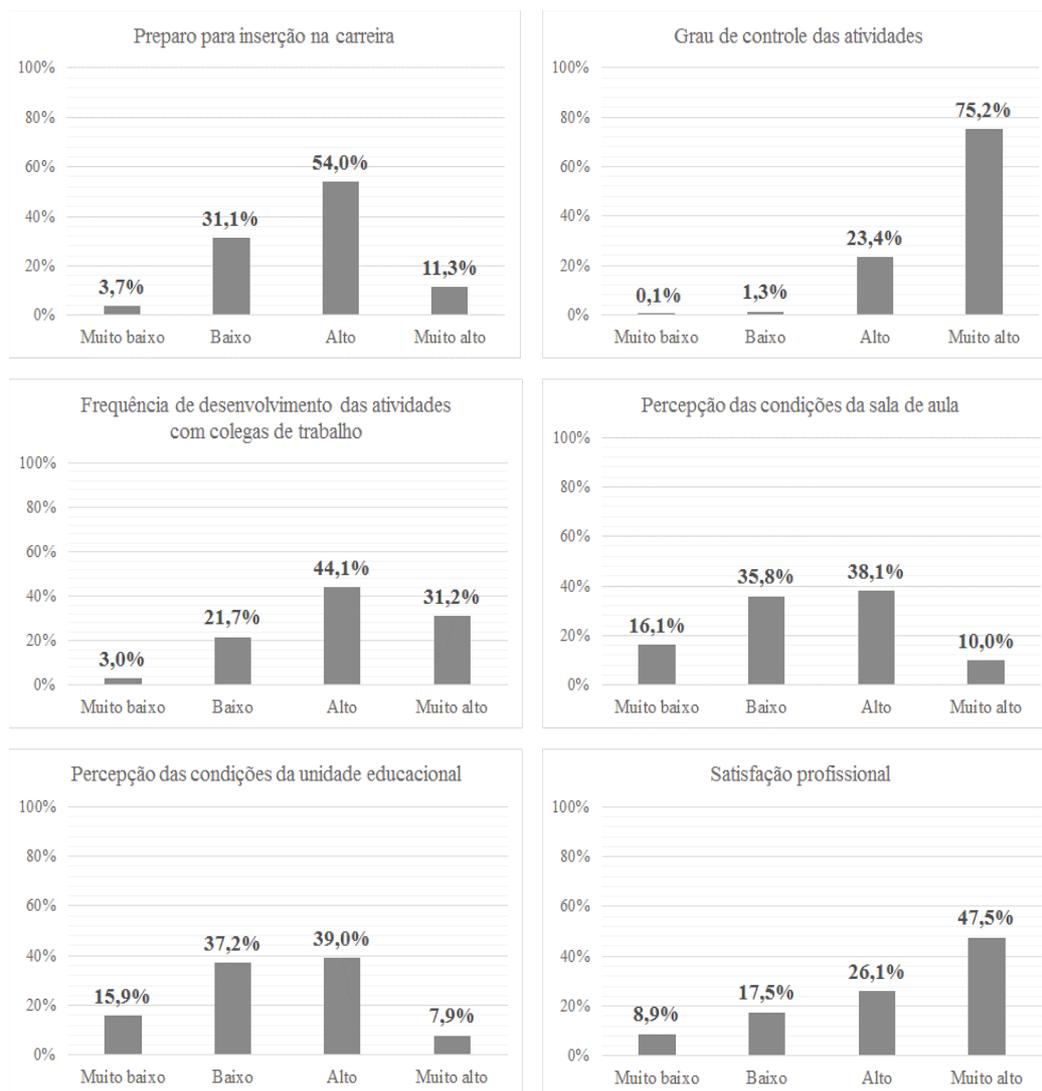
TABELA 1 – Estatísticas descritivas dos indicadores do trabalho docente

INDICADOR	MÍNIMO	MÁXIMO	MEDIANA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Preparo para inserção na carreira	0,000	1,000	0,559	0,556	0,166
Grau de controle das atividades	0,000	1,000	0,873	0,843	0,134
Frequência de desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho	0,000	1,000	0,640	0,641	0,207
Percepção das condições da sala de aula	0,000	1,000	0,487	0,483	0,219
Percepção das condições da unidade educacional	0,000	1,000	0,481	0,476	0,211
Satisfação profissional	0,000	1,000	0,747	0,686	0,263

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010b).

A categorização dos resultados facilita a visualização de como os professores entrevistados se distribuem de acordo com as faixas de valores encontradas em cada indicador (Gráfico 1). Novamente, verifica-se que a maior frequência de professores classificados na categoria “muito alto” é registrada em relação ao indicador de grau de controle das atividades.

GRÁFICO 1 - Distribuição dos professores de educação básica de acordo com a classificação dos indicadores



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010b).

MÚLTIPLAS ASSOCIAÇÕES ENTRE OS CONSTRUTOS DO TRABALHO DOCENTE

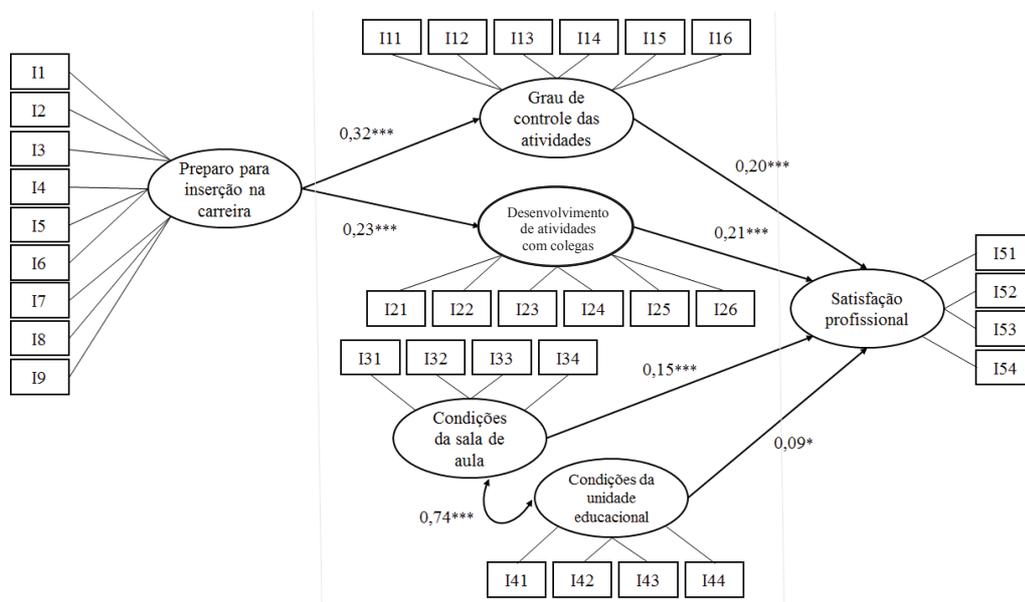
O modelo de equações estruturais utilizado engloba os seis construtos apresentados anteriormente, sendo estabelecidos os seguintes relacionamentos:⁸ dependência do grau de controle das atividades em relação ao preparo para inserção na carreira; dependência do desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho em relação ao preparo para inserção na carreira; associação entre grau de controle das atividades e desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho; dependência da satisfação profissional em relação ao grau de controle das atividades; dependência da satisfação profissional em relação ao desenvolvimento de atividades com colegas; associação entre percepção das condições da sala de aula e da unidade educacional; dependência da satisfação profissional em relação às condições da sala de aula; e dependência da satisfação profissional em relação às condições da unidade educacional (Figura 1).

As estatísticas de ajuste absoluto do modelo (RMSEA = 0,039 e SRMR = 0,0576) foram adequadas mesmo sob os critérios de corte mais rigorosos. Esses resultados evidenciam que o modelo especificado reproduz bem os dados observados, pois os índices de ajuste absoluto avaliam a intensidade em que a teoria de um pesquisador se ajusta aos dados da amostra (HAIR et al., 2009, p. 569). Isso garante a existência de validade nomológica do modelo analítico envolvendo os seis construtos avaliados, observando ainda que todos os relacionamentos estabelecidos – relações de dependência e de correlação – foram considerados estatisticamente significativos. Por sua vez, as estatísticas de ajuste incremental (CFI = 0,918; TLI = 0,913) foram adequadas de acordo com os critérios apontados por Hair et al. (2009, p. 573), considerando que o modelo analisado apresenta mais de 30 itens mensurados e a amostra é superior a 250. Os resultados ficaram próximos, inclusive, dos limites mais rigorosos ($\geq 0,95$) apontados na literatura da área (HU; BENTLER, 1999; MARSH; HAU; WEN, 2004). Os índices de ajuste incremental obtidos indicam a possibilidade de haver algum modelo alternativo de referência, sendo o mais comum deles chamado de “modelo nulo”,

⁸ A correlação entre as variáveis é apresentada por uma seta dupla. Já a dependência entre construtos é expressa por uma seta que sai do construto independente e aponta para o construto dependente.

pois assume que todas as variáveis observadas são não correlacionadas (HAIR et al., 2009, p. 570).

FIGURA 1 – Modelo estrutural envolvendo os construtos preparo para inserção na carreira, grau de controle das atividades, frequência de desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho, percepção das condições da sala de aula, percepção das condições da unidade educacional e satisfação profissional



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010b).

Notas: Os coeficientes apresentados referem-se às estimativas padronizadas (* $p < 0,05$; *** $p < 0,001$).

I1: Manejo da disciplina; I2: Avaliação da aprendizagem; I3: Comunicação com os alunos; I4: Comunicação com os pais; I5: Trabalho em equipe e/ou colaboração com os colegas; I6: Domínio dos aspectos administrativos da unidade educacional; I7: Planejamento das atividades; I8: Conhecimento sobre como as crianças/jovens aprendem e se desenvolvem; I9: Conhecimento sobre saúde, cuidados e necessidades básicas das crianças/jovens; I11: Seleção dos conteúdos abordados em seus planos de trabalho; I12: Modos e métodos de educar; I13: Escolha do material didático; I14: Avaliação dos alunos; I15: Definição das atividades; I16: Organização do tempo de trabalho; I21: Atividades de aconselhamento e/ou orientação; I22: Discussão sobre o projeto pedagógico da escola; I23: Trocas de experiências sobre os métodos de ensino; I24: Trocas de experiências sobre os conteúdos de ensino; I25: Discussão sobre os alunos; I26: Participação conjunta em atividades de formação/atualização profissional; I31: Ventilação; I32: Iluminação; I33: Condições das paredes; I34: Ruído originado dentro da sala de aula; I41: Sala específica de convivência e repouso; I42: Banheiros para funcionários; I43: Equipamentos; I44: Recursos pedagógicos; I51: Frustração com o trabalho; I52: Pensa em parar de trabalhar na educação; I53: Trabalhar na educação proporciona grandes satisfações; I54: Escolheria trabalhar em educação se tivesse que recomeçar a vida profissional.

A influência do *preparo para inserção na carreira*, estatisticamente significativa, no *grau de controle das atividades* é verificada no modelo proposto, indicando que a melhoria dos níveis de preparo dos profissionais ao iniciarem suas atividades impacta em aumento do nível de controle que possuem sobre o conjunto de atividades que realizam no cotidiano escolar.

A influência significativa, sob o ponto de vista estatístico, do *preparo para inserção na carreira* também é encontrada em relação ao *desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho*. Isto é, a professores que alegaram possuir maior nível de domínio dos aspectos do trabalho docente no início da carreira é atribuída frequência mais alta de realização de encontros junto aos seus pares para tratar de aspectos da atividade docente.

A *percepção sobre as condições da sala de aula* e a *percepção sobre as condições da unidade educacional* se encontram associadas, o que significa dizer que, à medida que se melhora o indicador da situação percebida sobre a sala de aula, espera-se aumentar o indicador da situação da unidade educacional e vice-versa.

Ao centralizar a análise na dependência da *satisfação profissional*, é possível identificar não somente o efeito direto, mas também o que ocorre de forma indireta, como é o caso do *preparo para inserção na carreira*, cujo efeito equivale a 0,109. O efeito total é caracterizado pela soma dos dois tipos de efeitos, porém, o modelo analisado apresenta apenas construtos que interferem na *satisfação profissional* somente de forma direta ou de forma indireta. Ou seja, inexistente construto que exerce influência direta e indiretamente, concomitantemente.

O maior efeito total na *satisfação profissional* foi exercido pela *frequência de desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho*, entretanto, quando consideradas, de forma concomitante, as condições da sala de aula e da unidade educacional, o efeito conjunto dessas condições (0,233) se torna o principal aspecto relacionado à satisfação dos professores com a profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores produzidos permitiram aferir um conjunto de situações vivenciadas no contexto escolar por professores da educação básica e estabelecer algumas relações entre eles, o que não seria possível sem os recursos estatísticos empregados. Essas situações não podem ser diretamente observáveis, sendo, por isso, mensuradas a partir de diversos itens

ou variáveis. Nesse sentido, foi desenvolvido um modelo analítico que engloba os seis conceitos avaliados na forma de indicadores: preparo para inserção na carreira; grau de controle das atividades; frequência de desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho; percepção das condições da sala de aula; percepção das condições da unidade educacional; e satisfação profissional. Cabe, contudo, destacar que não foi investigada a influência de subgrupos específicos de professores, o que ocorre ao se considerarem cada etapa da educação básica, dependência administrativa da escola em que atuam, vínculo de trabalho, formação ou outra característica que os distinguem, o que não impede que isso seja feito em exercícios posteriores.

Tendo em vista a relevância da autonomia no exercício da profissão docente, é importante mencionar que, na análise desses indicadores, observa-se que a influência do *preparo para inserção na carreira* é estatisticamente significativa no *grau de controle das atividades*. Ao se verificar essa relação no modelo proposto, podemos considerar que a melhoria dos níveis de preparo dos profissionais ao iniciarem suas atividades impacta em aumento do nível de controle que possuem sobre o conjunto de atividades que realizam no cotidiano escolar. Cabe destacar que a frequência à resposta a como se sentiam preparados quando iniciaram a carreira é bastante baixa entre aqueles que se sentiam muito preparados (6%), o que pode estar indicando a necessidade de maiores investimentos no preparo desses profissionais, sobretudo no que se refere à formação inicial. Importante lembrar que mais de 70% dos professores de educação básica em exercício nas redes públicas do país foram formados em curso superior privado e muitas vezes no período noturno (GATTI; BARRETO, 2009).

Por fim, resta salientar que ainda que as métricas produzidas refiram-se ao universo de professores da educação básica de sete estados da federação, as medidas satisfatórias de qualidade foram obtidas ainda quando aplicadas em outra realidade, mesmo com tamanho de amostra inferior.⁹ Nesse caso também se verificou que a maior frequência de professores classificados na categoria “muito alto” é registrada em relação ao indicador de *grau de controle das atividades*.

⁹ Estamos nos referindo ao uso dessas mesmas métricas para outro *survey* realizado no estado de Pernambuco em 2013, que contou com alguns aprimoramentos no instrumento de coleta de dados. Ver: Oliveira e Vieira (2014).

Acrescenta-se ainda que o maior efeito total na *satisfação profissional* foi exercido pela *frequência de desenvolvimento de atividades com colegas de trabalho*. Entretanto, ao se considerarem, de forma concomitante, as condições da sala de aula e da unidade educacional, o efeito conjunto dessas condições (0,233) se torna o principal aspecto relacionado à satisfação dos professores com a profissão. Por mais óbvio que possa parecer, o investimento em infraestrutura e equipamentos é de suma importância para a melhoria da educação, pois não só permite melhor acolhimento às crianças e jovens que frequentam a escola, como também se traduz em melhores condições de trabalho para os que nela atuam. Diante das desigualdades regionais deste país, é muito importante termos em vista que um padrão mínimo de atendimento escolar deveria ser garantido; o Custo Aluno Qualidade (CAQ), já aprovado em lei, poderia ser uma medida relevante nessa direção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF, 1988.

CARNOY, M. *Razões para investir em educação básica*. São Paulo: Cortez; Unicef, 1992.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, DF: Unesco, 2009.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE. *Pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil: sinopse do survey nacional*. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Gestrado, 2010a. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE. *Trabalho docente na educação básica no Brasil: banco de dados*. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Gestrado, 2010b. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE. *Trabalho docente na educação básica no Brasil: fase II*. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Gestrado, 2015. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. *Análise multivariada de dados*. Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HU, L.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, v. 6, n. 1, p. 1-55, 1999.

JANUZZI, P. M. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. 5. ed. Campinas: Alínea, 2012.

LESSARD, C. L'obligation de résultats en éducation: de quoi s'agit-il? Le contexte québécois d'une demande sociale, une rhétorique du changement et une extension de la recherche. In: LESSARD, C.; MEIREU, P. *L'obligation de résultats en éducation*. Québec: l'Université Laval, 2004.

LESSARD, C. Regulação múltipla e autonomia profissional dos professores: comparação entre o Quebec e o Canadá. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 44, p. 143-163, dez. 2006.

MALET, R. Former, réformer, transformer la main-d'œuvre enseignante? Politiques comparées et expériences croisées anglo-américaines. *Education et sociétés*, Paris, v. 1, n. 23, p. 91-122, 2009.

MARSH, H. W.; HAU, K.; WEN, Z. In search of golden rules: comment on hypothesis-testing approaches to setting cutoff values for fit indexes and dangers in overgeneralizing Hu and Bentler's (1999) Findings. *Structural Equation Modeling*, v.11, n. 3, p. 320-341, 2004.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *TALIS 2013 results: an international perspective on teaching and learning*. TALIS. Paris: OECD, 2014.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. *Trabalho na educação básica em Pernambuco*. Camaragibe, PE: CCS, 2014.

POPKEWITZ, T.; LINDBLAD, S. Estatísticas educacionais como um sistema de razão: relações entre governo da educação e inclusão e exclusão sociais. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 75, p. 111-148, ago. 2001.

DALILA ANDRADE OLIVEIRA

Professora titular de Políticas Públicas em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa Pesquisador Mineiro/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (PPM/Fapemig), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
dalilaufmg@yahoo.com.br

EDMILSON ANTONIO PEREIRA JUNIOR

Doutorando em Educação na Universidade Federal de
Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerias, Brasil
edmilsonpj@yahoo.com.br

Recebido em: JULHO 2016

Aprovado para publicação: SETEMBRO 2016